

Paulo César de Oliveira*

O Brasil passa dificuldades

Com a mesa cheia de projetos importantes a serem analisados e votados, o Congresso se prepara para o recesso do fim do ano em que todos nós que acompanhamos a política, sabemos bem que é um recesso longo. Em ano eleitoral, ainda mais longo.

Em 2026 vamos às urnas escolher presidente, senadores, deputados federais, governadores e deputados estaduais. Todas, o quadro já está desenhado, eleições radicalizadas entre os chamados esquerdistas e direitistas, que querem atingir ou manter o poder com discursos inconsistentes e propostas vazias.

Na disputa presidencial até agora a candidatura certa é a de Lula, que vai tentar a sua terceira reeleição, um quarto mandato que ninguém aqui nunca teve. A oposição ainda está batendo cabeça, tentando arrumar alguém que possa fazer frente a Lula, tido pelas pesquisas como favorito. Flávio Bolsonaro, desculpem, é brincadeira. Tarcísio de Freitas, com bom desempenho nas pesquisas, parece pouco disposto a enfrentar Lula. Sinaliza que irá mesmo buscar a reeleição que parece assegurada. Zema ainda insiste na candidatura, mas tem sido pressionado a buscar uma vaga no Senado. Seus amigos estimam que, na disputa, teria 4 milhões de votos, chegando forte ao Senado. A direita, parece que vai às urnas com Caiado, governador de Goiás, e Ratinho Júnior, do Paraná. Na sucessão presidencial é o que se desenha.

Já a sucessão em Minas anda perdida. Insistem com o senador Cleitinho, que não parece disposto a se arriscar. Certo mesmo, ao que parece, dois candidatos até agora. O competente Mateus Simões, que disputará a eleição sentado na cadeira de governador, que assume em abril com a descompatibilização de Zema, e o voluntarioso Gabriel Azevedo, do MDB. Lula ainda busca um nome para lançar em Minas e montar seu palanque. Este é o quadro atual da disputa. Um quadro de incertezas que faz prever um ano de muitas articulações e poucas decisões no Congresso, um Poder que também deverá passar por muitas mudanças.

As pesquisas indicam que o povo anda cansado da radicalização de deputados e senadores e a expectativa é de uma boa renovação nas duas Casas. 2026 deverá ser de mudanças também no Supremo Tribunal Federal. O presidente Edson Fachin já anunciou que vai implantar um Código de Conduta não apenas no STF, mas nos demais superiores, para evitar o desgaste do Judiciário, diante de tantas acusações contra o comportamento de ministros, muitas delas infundadas, fruto da radicalização política. Um Judiciário inatacável, como nos tempos dos ministros mineiros Oscar Dias Corrêa e Carlos Mário Velloso, é essencial para o país com tanta política rasteira.

*Jornalista e diretor-geral da revista Viver Brasil

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Jornalista Maurício Kubrusly é internado na UTI após sofrer queda na Bahia

1- O JORNALISTA MAURÍCIO KUBRUSLY foi internado em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do hospital Santa Casa da Misericórdia de Itabuna, no sul da Bahia, após sofrer uma queda. De acordo com a assessoria do hospital, o jornalista foi transferido para a unidade no domingo (14). O carioca de 80 anos mora no sul da Bahia desde 2018, quando teve o diagnóstico de demência frontotemporal. Ele vive com a esposa, Beatriz Goulart, única pessoa de quem ele lembra o nome, em uma comunidade à beira-mar. Maurício Kubrusly ingressou na TV Globo na década de 80 e passou por jornais impressos, rádio e TV. (G1)

2- ROBERTO CARLOS BATE CARRO DURANTE GRAVAÇÃO DE ESPECIAL DE FIM-DE-ANO. Roberto Carlos bate Cadillac em gravação e é levado para o hospital em Gramado. Por Redação do Jornal O Sul. Roberto Carlos teve um incidente na gravação do clipe de abertura de seu especial de fim de ano da Globo, em Gramado, na madrugada de domingo (14). O freio do Cadillac que dirigia falhou e atingiu três carros de sua equipe. De acordo com nota oficial da Globo, "houve uma falha no freio do Cadillac conduzido pelo cantor". "Roberto Carlos e outras três pessoas de sua equipe foram levados ao hospital Arcanjo São Miguel [no centro de Gramado], atendidos para exames e liberados". (...) (TV PAMPA)

3- RECORDE EM CARGOS DE CONFIANÇA NO GOVERNO LULA. Governo Lula atinge o maior número de cargos de confiança da história da administração federal. Dados fazem parte de um levantamento do Farol da Oposição, do Instituto Teotônio Vilela, ligado ao PSDB. (...) (O ESTADO DE S. PAULO)

4- ATIRADORES MATAM AO MENOS 16 PESSOAS EM CELEBRAÇÃO JUDAICA na Austrália. Dois homens dispararam contra parti-

antes de uma celebração judaica do Hanukkah na praia de Bondi, em Sydney. (Chanucá ou Hanucá é uma festa judaica, também conhecido como o Festival das luzes. A primeira noite de Chanucá começa após o pôr do sol do 24º dia do mês judaico de Kislev e a festa é comemorada por oito dias. Uma vez que na tradição judaica o dia do calendário começa no pôr do sol, o Chanucá começa no 25º dia. Wikipédia) (...) (VEJA) A polícia diz que Sajid Akram, de 50 anos, e seu filho, Naveed Akram, de 24 anos, usaram rifles de longo alcance para abrir fogo na praia de Bondi. (...) (BBC NEWS BRASIL)

5- 'PRIMEIRA TENTATIVA DE SUBSTITUIR A MENTE HUMANA POR UMA MÁQUINA' O QUE É PASCALINA. O que é a pascalina, 'primeira tentativa de substituir a mente humana por uma máquina' Por Dalia Ventura. "Que erro tão espantoso! Que triste desinteresse por nosso patrimônio científico! Que falta de compreensão de Pascal..." Com essas palavras contundentes, os membros do Institut de France, a principal instituição cultural e científica do país, manifestaram horror diante da iminente venda de uma pascalina, uma máquina de cálculo inventada pelo gigante intelectual do século 17 Blaise Pascal. (BBC NEWS BRASIL)

6- LÍDERES DA EXTREMA DIREITA E DOS EUA COMEMORAM ELEIÇÃO DE KAST NO CHILE. Líderes da extrema-direita e dos EUA – Estados Unidos da América - comemoram a vitória de Kast. (EL PAÍS)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiros e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

O alerta da OMS para a gripe em 2026

A nova gripe que levou a Organização Mundial da Saúde a emitir um alerta global surge como mais um lembrete incômodo de que o mundo continua vulnerável a crises sanitárias. Embora o termo "alerta" costume provocar reações imediatas de medo ou descrédito, ele deveria ser encarado, antes de tudo, como um chamado à responsabilidade coletiva. Não se trata de anunciar o fim do mundo, mas de reconhecer riscos e agir antes que eles se tornem incontroláveis.

Após experiências traumáticas recentes, seria razoável esperar uma sociedade mais preparada e governos mais atentos. No entanto, o que se observa é um cenário de fadiga social, no qual parte da população prefere ignorar avisos científicos para evitar reviver restrições, cuidados e mudanças de comportamento. Essa postura, ainda que compreensível do ponto de vista emocional, é perigosa. Vírus não se cansam, não negociam e tampouco respeitam fronteiras políticas ou ideológicas.

O alerta da OMS também expõe um problema recorrente: a dificuldade de comunicação entre ciência, autoridades e população. Quando informações técnicas são mal traduzidas ou politizadas, abre-se espaço para boatos, teorias conspiratórias e desinformação. A ciência trabalha com probabilidades e revisões

constantes, e isso não é sinal de fraqueza, mas de rigor. Desacreditá-la por não oferecer respostas imediatas e definitivas é um erro que pode custar caro.

Por outro lado, é fundamental que governos usem o alerta como instrumento de prevenção, e não como ferramenta de pânico ou omissão. Investir em vigilância epidemiológica, fortalecer sistemas de saúde, apoiar pesquisas e orientar a população com clareza são medidas que demonstram maturidade institucional. Preparação é sempre mais barata, humana e eficaz do que reação tardia.

A nova gripe ainda levanta uma reflexão mais ampla sobre solidariedade global. Países com mais recursos tendem a se proteger primeiro, enquanto regiões mais pobres ficam expostas, criando um ciclo que favorece a disseminação do vírus. Saúde pública não pode ser tratada como privilégio nacional, mas como responsabilidade compartilhada.

No fim, o alerta da OMS não é apenas sobre uma nova gripe, mas sobre a escolha entre repetir erros ou aprender com eles. A ameaça maior não está apenas no vírus, mas na indiferença, no negacionismo e na falta de preparo. Estar atento não é viver com medo; é agir com consciência em um mundo cada vez mais interdependente.

Opinião do leitor

Sujeira e Indecencia

Nossos filhos e netos merecem um Brasil mais decente e digno. Que volte a ter o respeito dos cidadãos de bem, que pagam impostos, que muitas vezes sacrificam a vida para levar um pouco de comida para casa. Meus pais, hoje, morreriam de vergonha diante de tanta roubalheira.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) • Paulo Bittencourt (1929-1963) • Nílson Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@correiodamanha.com.br

Redação: Gabriela Gallo, Iye Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: FolhaPress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação), Anderson Sá e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

WhatsApp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 71736-200

São Paulo: Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Águia Branca - São Paulo-SP - CEP 05001-200

Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.